

# Carlos Drummond de Andrade – As identidades do poeta

De manhã pergunto:

Com quem se parece Fernando Pessoa?

Com seus múltiplos eus, expostos, oblíquos  
em véu de garoa?

Com tripulantes-máscaras de esquiva canoa?

Com elfo imergente  
em frígida lagoa?

Com a garra, a juba, o pelo amaciado  
de velha leoa?

Quem radiografa, quem esclarece

Fernando Pessoa,

feixe de contrastes, união de chispas,  
aluvião de lajes

figurando catedral ausente de cardeais,  
com duendes oficiando absconso ritual  
vedado a profanos?

Que sina, frustrado destino, foi a coroa  
desse Pessoa,

morto redivivo, presentifuturo  
no céu de Lisboa?

Que levava (leva) no bolso

Fernando Reis de Campos Caeiro Pessoa:

irônico bilhete de identidade,  
identity card

válido por cinco anos ou pela eternidade?

Que leva na alma:

augúrios de sibila,

Portugal a entristecer,

a desastrosa máquina do universo?

Fernando Pessoa caminha sozinho  
pelas ruas da Baixa,  
pela rotina do escritório  
mercantil hostil  
ou vai, dialogante, em companhia  
de tantos si-mesmos  
que mal pressentimos  
na seca solitude  
de seu sobretudo?

Afinal, quem é quem, na maranha

Que levava (leva) no bolso  
Fernando Reis de Campos Caeiro Pessoa:  
irônico bilhete de identidade,  
identity card  
válido por cinco anos ou pela eternidade?

Que leva na alma:  
augúrios de sibila,

Portugal a entristecer,  
a desastrosa máquina do universo?

Fernando Pessoa caminha sozinho  
pelas ruas da Baixa,  
pela rotina do escritório  
mercantil hostil  
ou vai, dialogante, em companhia  
de tantos si-mesmos  
que mal pressentimos  
na seca solitude  
de seu sobretudo?

Afinal, quem é quem, na maranha  
de fingimento que mal finge  
e vai tecendo com fios de astúcia  
personas mil na vaga estrutura  
de um frágil Pessoa?

Quem apareceu, desapareceu na proa  
de nave-canção  
e confunde nosso pensar-sentir  
com desconforto de ave poeça  
e doçura de flauta de Pã?

À noite divido-me:  
anseio saber,  
prefiro ignorar  
esse enigma chamado Fernando Pessoa.

**Carlos Drummond de Andrade, Farewell**